

BANHEIRO FEMININO

o livro

Andrea Cola
Ricardo Grynazpon



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.Net](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível.



BANHEIRO

FEMININO *o livro*

Andrea Cals

Ricardo Grynszpan

BANHEIRO FEMININO,

o livro

© 2008 Andrea Cals

Direitos em língua portuguesa para o Brasil As Cibernéticas

www.asciberneticas.com.br

editora@asciberneticas.com.br

Capa e projeto gráfico:

Andrea Cals

Textos:

Andrea Cals

Ricardo Grynszpan

Revisão:

Adriana Parra

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE

SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

B169

Banheiro feminino: o livro/organizado por Andrea Cals; [textos Andrea Cals, Ricardo Grynszpan]. - Petrópolis, RJ: As Cibernéticas, 2008.

160p.: il.;

ISBN 978-85-60942-00-8

1. Banheiro feminino (Site da web). 2. Mulheres - Humor, sátira, etc. 3.

Humorismo brasileiro. I. Cals, Andrea. II. Grynszpan, Ricardo.

08-0172. CDD: 869.97

CDU: 821.134.3(81)-7

16.01.08 16.01.08 004921

Organizado por Andrea Cals

BANHEIRO FEMININO,

o livro

Textos

Andrea Cals e Ricardo Grynszpan

Agradecimentos

A Amauri Mello, que acreditou no Banheiro quando todos estavam loucos. Às amigas: Márcia Lima, Márcia Valéria, Ana Paula, Simone, Mônica, Kitty, Dani, Carlinha, Débora, Marisa, Gabriela, Letícia, Martinha. À querida Marcela Catunda. Ao amigo Lulla. A todos os amigos e colaboradores que já entraram neste Banheiro Feminino.

E, finalmente, à bolha.

Banheiro Feminino, o livro

Prefácio

A primeira vez que a dona Andrea me chamou foi proque ela resolveu fazer um furo na parede do banheiro da filha dela pra colocar um pendurador de toalha de rosto.

A madame acertou o cano de água fria. Foi fácil e eu só tive que levar um parafuso de rosca soberba pra estancar o vazamentcho. Ela até que fechou o rezistro, mas o banheiro tava uma lama só.

Depois de parafusar bem parafusado, foi só rematar com durepóx e passar uma demão de tinta por cima. Ninguém diz.

A outra vez eu tive celteza de que a Dona Andrea entendia mesmo de Banheiro. Ela já tinha uma duchinha higiênica no banheiro da suíte e mandou botar mais outra, pra ficar uma ducha pra ela, outra pro esposo dela. E até a menina tem uma duchinha no banheiro dela. Uma beleza.

Geraldo, do Castelo São Manuel

Serviços Gerais

“Senhor, se não puder fazer com que eu emagreça, faça com que todas as minhas amigas engordem!”

Amém.”

Banheiro Feminino, o livro

Uma breve história sanitária

Pela primeira vez eu estava no lugar certo na hora certa.

Nunca gritei “bingo” nem acertei uma dezena no jogo do bicho, apesar da influência de vovó, que sabia e ganhava tudo. Ela criou um MBA pra bicheiro em nossa estada em São Paulo, mas deixa isso pra lá.

Um dia, em 1996, resolvi fazer uma home page que chamei de Banheiro Feminino e hospedei de graça no GeoCities. Poucas pessoas no Rio trabalhavam com internet, e eu inventei uma empresa totalmente virtual, que chamei de As Cibernéticas.

O Banheiro Feminino de antigamente era todinho preto e branco. Na minha publicação eu criei algumas seções, fazia pesquisas de opinião, dava consultas sobre qualquer assunto e colocava crônicas sobre minhas experiências da vida de solteira e de garotas que, na época, tinham quase 30 anos e moravam na Zona Sul do Rio, eu e minhas amigas.

Um dia, depois de ter que entregar meu apartamento que não conseguia mais pagar e voltar pra casa dos meus pais, achei que estava na hora de finalmente arrumar um emprego e me mandei pra São Paulo.

Fui morar no quarto de empregada do apartamento que meu irmão rachava com um bando de amigos modelos. Quando soube desse detalhe, me irritei, mas aceitei o fato e fui dividir o espaço com aqueles homens todos... altos... bonitões...

Marquei uma entrevista numa empresa de internet e arrumei meu primeiro emprego, aos 32 anos. Eu sei, eu sei, você deve estar pensando em como eu sou precoce. Foi sempre assim.

Em 1997, alguém descobriu o Banheiro Feminino na rede mundial de computadores e saiu uma notinha na Folha de S. Paulo. Foi o bastante para começar a sair um monte de notinhas e de matérias, e começaram a me ligar pedindo entrevistas, quase sempre em revista de mulher pelada, até hoje não sei por quê.

Eu fazia o site sozinha, escrevia o que queria e quando dava. Quando não dava pra atualizar eu botava um aviso na home que dizia:

“Banheiro Entupido”. Só voltava a atualizar quando tinha saco.

Mudei de emprego e também de casa. Evoluí. Depois de muito tempo morando no quarto de empregada do apê, mudei pro quarto de 11

empregada de uma casinha no Brooklin. Sim, os modelos continuavam lá, era um inferno.

Fui trabalhar na DM9, que era uma agência de publicidade toda coisa.

Como tiravam o meu couro até a madrugada, eu fazia o Banheiro nas horas vagas, quando conseguia. Na agência, além de trabalhar muito, rolavam muitas festinhas, o que tomava muito meu tempo.

Mesmo assim, com toda aquela dificuldade em atualizar o site, o melhor portal daquele tempo chamou o Banheiro pra fazer parte do conteúdo deles. Topei, lançamos o site e rolou um recorde de visitas.

Um dia, uma daquelas revistas de mulher pelada me convidou pra participar de um debate sobre tamanho de pau. Foi aí que minha vida mudou.

Quando a revista saiu, todo mundo na agência me olhava estranho, até que meu big boss, saindo da garagem, me parou na entrada da agência e disse que tinha lido a entrevista e adorado.

Aquele homem de visão entendeu a grandeza da coisa. Tamanho de pau, revista de mulher pelada, um site chamado Banheiro Feminino...

Tudo a ver.

Naquela época, os banqueiros estavam surtados e querendo soltar dinheiro de qualquer maneira. Acharam que a internet era a bola da vez e saíram ejaculando dinheiro pra tudo que era lado, e eu já era uma sumidade no assunto, com um site feminino que em 1999 já tinha quatro anos de existência. Era uma vovó da internet.

E não é que o baiano doidaço, meu patrão, abandonou a publicidade e me convidou pra ir com ele pro portal que acabara de montar, levando o Banheiro Feminino?

Me ofereceu um milhão de dólares.

Pergunte o que eu fiz.

Fui, tá louca?

Uma mulher solitária, raiz por retocar, ocupando o quarto de empregada, cadeira cativa no SPC e no Serasa, um milhão de dólares?

Só se for agora.

Pedi as contas na DM9 e fui com ele, fui com tudo. Não, não dei pra ele. Ninguém queria essa coisa de sexo, os banqueiros queriam mesmo era botar o dinheiro em algum lugar, isto, sim, excita esse tipinho de homem.

12

Bota aqui, ó!

Fiquei por lá uns seis meses e fizeram o diabo, business plans, sabe o que é isso? Nem eu, e nem precisava saber, tinha sempre algum cara de óculos que fazia essa parte. Mil planilhas, números, verba de marketing, uma loucura total. Sei que somando tudo dava um milhão de dólares.

Eu tinha reuniões com banqueiros, todos de terno e gravata, cabelos penteadinhos, falando aquelas coisas que eu simplesmente abomino, como *share*, *break even*, *finder's fee* e o cacete a quatro.

Durante seis meses ficaram mandando planilhas e minutas de contratos pra lá e pra cá. Eu ficava ali quietinha na minha mesa, fazendo minha listinha, pedindo equipamento, pessoal, o que resultou no seguinte: contratei a maior galera, um povo maravilhoso que passou a fazer parte do site, colunistas, programadores, massagista, até cartomante tinha.

Durante aqueles seis meses, muita coisa aconteceu. O site chegou lá concorrendo a um prêmio iBest e ganhou como melhor site feminino

– e, o mais incrível, eu voltei com um ex-namorado do Rio que não via fazia quatro anos. O cara ainda por cima me pediu em casamento, ainda na baixa, eu admito. Eu topei, obviamente, estava quase fazendo 35 e não tinha atingido a minha meta de maternidade, o que me levou a fechar com ele imediatamente.

Casei morando em Sampa e ele no Rio. Eu pegava um busum nos finais de semana, ficava casada no Rio e voltava na segunda-feira noutro busum da 1001 às 5 da manhã pra trabalhar, até que um dia eu resolvi não voltar mais, porque não vi a cor do meu milhão de dólares.

Caralhos, eu queria meu milhão e os caras não acertavam meu contrato.

Me revoltei e resolvi ficar na casa do meu marido, no Rio, e não voltei na segunda-feira.

Meu Rei ligou, deu dois berros e eu voltei correndo, mas a coisa não rolou.

Um outro homem doido pra fazer coisas malucas na internet também me ligou e fez uma proposta pra levar o Banheiro pra outro portal.

Pronto.

Eu falei que queria ir, não queria mais ficar onde estava, já tinha me enchido; percebi que o lance de um milhão de dólares era mais uma 13

dessas coisas que simplesmente não acontecem com a gente.

Eu chutei uma verba (já tinha aprendido a fazer essas coisas) e ele me ofereceu o triplo. Naquele momento solene eu estava sentada na cama, de toalha na cabeça, fazendo o pé, quase tirei um bife.

Aceitei a proposta dele e, aí, babau São Paulo.

Os banqueiros continuavam pagando horrores pra quem estava com bons sites nos portais. Eu ganhei bem, e vi gente ganhar muito mais do que eu. Um espetáculo. Ganhar dinheiro de banqueiro é muito gratificante – no meu caso, uma questão de justiça.

Fiquei no Rio, e, na hora em que eu ia assinar o contrato com o concorrente, Meu Rei ligou pra lá e teve um ataque. Não adiantou, eu queria ficar no Rio, curtir meu casamento, fazer meu site e assinar algum contrato. Eu gosto dessa coisa de contrato assinado. I miss him... Meu Rei...

Contratei uma galera de novo, paguei bem a todo mundo, foi uma festa. Saudades de tantos amigos que somaram e ganharam dinheiro comigo, no bonde do banqueiro descontrolado.

Até que um dia a bolha estourou e tudo ruiu.

Momento E! Entertainment Television, em que o ator se droga, tenta se matar, fica pobre e é currado.

Não cheguei a tanto, mas estava prenha, foi difícil voltar a ser uma dura. Meu marido me olhou com rabo de olho, como quem diz “sua inútil, inventa outro site de sucesso!”.

Já tinha feito meu pé-de-meia, comprado um sofá de chenile de três lugares, uma TV de 29 polegadas e três camas king size. Pintei todo o nosso enorme apartamento de 80m2 no Humaitá, enfim, enfiei o pé na jaca.

Pra detonar tudo o que tinha guardado com os frutos do site, comprei uma casa no meio do mato e me mandei do Rio, com minha filha recém-nascida e meu marido músico.

O dinheiro acabou, mas não preciso de mais nada. Eu tenho minha horta com todas as ervas de primeira necessidade, banda larga e um site chamado Banheiro Feminino.

Andrea Cals

Jovem e atraente analista do tosco e limitado universo masculino, Dra. Froid compreende a alma daquele ser movido pela testosterona.

Ela envia a campo sua equipe de voluntárias que encaram a tarefa estafante da entrega científica do corpo ao homem pra poder chegar aqui e dizer pra você, amiga e mulher, como eles andam e trepam.

15

O HOMEM A NÍVEL DE CUECA

O HOMEM-CUECA DO SUPER

Não é a cueca do Super-homem, nem a do Incrível Hulk, mas a cueca do supermercado mesmo. Esse tipinho é esculachado, não faz questão de se cuidar e muito menos pensa no que a mulher que ele pegar vai pensar dele. Ele tem a auto-estima alta, ou nem sabe o que é isso; ele é mais ele e acha que seu pinto deve estar simplesmente dentro de um pano que o proteja de sua calça jeans. Este espécime escolhe suas cuecas entre um pacote de Miojo e um refil de Nescafé. A mais barata que tiver, com mais unidades dentro do pacote e de cores diversas, cinza com vermelho, azul com verdinho, roxo com amarelo. O

Homem-cueca do super, apesar de ser altamente relaxado, demonstra suas qualidades na hora de te fazer mulher. Tamanho relaxamento só é aplicável a sua aparência, porque ele também não tem frescura pra te comer. Eu vou de cueca roxa e amarela, feliz. E você?

O HOMEM-CUECA ESTAMPADINHA

Vai a uma feira de história em quadrinhos? O Homem-cueca estampadinha acreditou na mãe dele e não deixa ninguém contrariar as orientações da véia. Ela começou a enfeitar o coitado com cuequinhas de âncora, depois passou para os personagens da Disney, na adolescência adotou pneuzinhos, carros dos anos 50 e rolou um retorno ao início, com novos motivos marinhos, como timões, barcos e nós de diversos tipos. Ele é infantil, não tolera bem brincadeiras maldosas e pede pra ficar de “altos”, o que é bastante ridículo, principalmente quando a brincadeira que ele quer parar é a de esconde-esconde o ganso, e, diga-se de passagem, o ganso está mais pra patinho feio bipolar em dia de deprê.

O HOMEM-CUECA SAMBA-CANÇÃO

24

Banheiro Feminino, o livro

Mais uma vez um tipinho que permite muitas interpretações. Mas já fica aqui a desconfiança em torno do apelido do cuecão. Por que não cueca-maxixe ou cueca-frevo? Geralmente esse

tipo de cara se acha na moda, se acha fashion e gostoso, só porque tem debaixo da calça uma cueca frouxa, que deixa o pinto solto. Algumas são de seda, o que me deixa alerta, porque não entendo essa coisa de homem ir às compras e levar uma cueca de seda na bolsa; é pra lá de suspeito. Outra coisa que temos que analisar é o pinto solto. Fica esquisito aquele sujeito todo transadinho com uma tripa pendurada do lado esquerdo da calça.

Enfim, apesar de tanto barulho em torno da cueca samba-canção, trago aqui alguns argumentos para que você, analisanda da Dra. Froid, reflita sobre as verdadeiras vantagens contidas no Homem-cueca samba-canção.

O HOMEM-CUECA “MANERA”

Aprendemos com a prostituta da novela das oito. Bofê, quando vem cheiroso e seguro de si, vem também com a cueca “manera”. Não tem miserê. Ele chega com jeito de gostosão, cheiro de gostosão, tem do que se orgulhar dentro da cueca e a cueca é “manera”. O Homem-cueca “manera” pode ser encontrado em duas versões. O primeiro tipo vem com aquela aura de gostosão, ele não disfarça que o que tem a oferecer é de primeiríssima qualidade e, por isso mesmo, a mulherada faz fila. O segundo tipo é aquele pelo qual ninguém dá um centavo.

Muitas vezes se mostra um jovem tímido, na dele mesmo, que fica jogado no canto do bar, e invariavelmente sai sozinho em rumo ao seu apartamento, solitário, mas de vez em quando uma felizarda aposta nele e encara ali um poderoso homem-cueca “manera”. Vale apostar na baixa.

17

A MACUMBA DA BOLOTA DE FARINHA

Sabe quando você quer tirar alguém da sua vida, desovar, dar um sumiço, acabar mesmo com um encosto? Então, aqui temos a solução, com a receitinha passo a passo. Ela pode ser aplicada a homens grudentos, ex-namoradas do namorado da gente, sogras chatas, patrões escrotos. Existe sempre um que a gente quer deixar bem longe. É

um exercício divertido de eliminação.

18

Banheiro Feminino, o livro

Ingredientes:

farinha de trigo

água

filme de PVC

papel e caneta

Modo de preparo:

1. Em um pequeno recipiente, coloque um punhadinho de farinha de trigo e um pouquinho de água. Amasse com os dedos e vá dando o ponto.

A papa tem que ficar consistente, para que se possa fazer uma bolota.

2. Passe um pouco de farinha nas mãos para não grudar e faça a bolota.

Caso você tenha que mandar mais de um pro espaço, seja econômica, a bolota não precisa ser gigantesca. A minha, por exemplo, eu usei para dois infelizes numa só tacada.

3. Escreva o nome da vítima num papelzinho e enrole-o, fazendo um tubinho.

O papelzinho será enfiado bem no meio da bolota, logo, dobre-o umas duas vezes. Feito isso, enfie o papel dentro da bolota e envolva-o, de forma a não deixar vestígios para fora da massa.

4. Agora, embrulhe a bolota com o filme de PVC, como se fosse um bombom.

5. Pegue as pontas do filme de PVC e dê um nó, bem dado, para que o infeliz não escape.

6. Finalmente sua bolota estará completa, com o coitado lá dentro, presinho da Silva. Agora vem a parte mais legal e malvada.

7. Enfie a bolota no congelador, coloque-a lá no fundo, para o caso de rolar uma batida policial na sua cozinha. Os “zômi” podem pensar que 19

é “tóchico”.

8. Pronto. Agora essa pessoa vai ficar lá, congelada, ao lado da carne moída. Não a tire de lá nunca mais ou até que você se considere livre do encosto.

No caso da retirada da bolota do congelador, jogue-a fora em água corrente, mas pode tirar o plástico, que não é biodegradável.

Nunca deixe a bolota fora do congelador, ou ela pode mofar e virar um gnomo do mal.

Prefira as geladeiras *frost free*, por motivos óbvios.

20

Banheiro Feminino, o livro

SOS BARANGA RUDIMENTOS

Acabo de chegar de um chá na tradicional Confeitaria Colombo.

Com a alma apaziguada pelos ornamentos sutis das louças da casa e com o estômago acariciado pelo Lipton acompanhado de torradinhas cobertas com uma lapa de manteiga gordíssima pulverizada com lascas de parmesão, agora me lanço ao trabalho de criar um pouco de it nos modos da mulher moderna. A mulher comum é o meu alvo, não aquela abençoada com um nascimento abastado, mas a que foi embalada em berço classe média baixa, média, média média e média um pouco alta, mas só um pouco. E, para lidar com a sociedade atual, nada como um grande e bufante tapa com luva de pelica de charme e savoir-faire. A etiqueta nada mais é que a arte de conviver com pequenas regras que tornam os grupos mais afáveis, chiques e educados. Vamos abordar nessa primeira leva de dicas de comportamento e etiqueta, um tema que engloba tantos outros, a festa das festas, o casamento e seus desdobramentos. Quem casa quer casa, quer festa, quer lua-de-mel, quem vai a um casamento quer bolinha de queijo, doces caramelizados, champanhe, *New York, New York* e um sarro com um dos noivos, que ninguém é de ferro.

21

CASAMENTO SEM GAFFE NÃO TEM GRAÇA

E quem não torce para alguma convidada espremida em um tubinho de tafetá cair dentro da piscina? Festa boa tem que ter gente dentro d'água, mas que não seja você. Evite as gafes e saiba como driblar as situações titubeantes de uma festa de casamento.

IGREJA, FESTA, AONDE EU VOU?

Todo mundo está careca de saber que ninguém se interessa pela cerimônia, que é uma coisa enfadonha, a não ser para dar aquela filmada no modelão da noiva e poder falar mal de alguma coisa, mas sempre é aquela chatice, depois a fila de cumprimentos, um verdadeiro porre. Vamos direto ao que interessa? Negativo.

Se você quer parecer uma pessoa educada, tem que passar pela porra toda. Igreja, senta, levanta, cumprimenta, pega o carro e vai pra festinha. Paciência.

Na pior das hipóteses, chegue atrasada na igreja, fale com algumas pessoas-chave pra depois comentarem que te viram lá e saia correndo pra pegar uma boa mesa na festa, fazer aquela social com um garçom, molhar a mão do serviçal e pedir regalias durante o evento. Esse é o canal.

QUEIMANDO O FILME

Você está lá, sentada à mesa, com um cara que acaba de conhecer, batendo um papinho legal, vendo o que vai rolar. De repente, aparece uma forte luz na sua direção, uma noiva, um noivo, um cara segurando a luz, outro segurando a câmera, e eles param na sua mesa pra registrar o momento no vídeo dos noivos. O que fazer? Como agir?

Seja simpática, dê os parabéns de novo, apesar de já ter dado na sacal fila de cumprimentos. Se você é amigona da noiva, fale uma merda da intimidade de vocês; pode pegar mal na hora, mas depois vocês rirão.

Tem que dar uma relaxada, essa formalidade de casamento é sacal.

30

Banheiro Feminino, o livro

Solte-se, fale um verso. Depois que a luz se apagar, volte ao normal.

NÃO LEMBRAR O NOME DE ALGUÉM

Lá está você, com a típica vertigem das que respiram ali em cima, com o diafragma apertado, cabelão bem finalizado, e vem aquela pessoa risonha e simpática: “Oi, Fulana!” (sim, ela se lembra do seu nome), e você, naquele lapso que parece não ter fim, olha, ri, olha, pensa e não tem cristo que te faça lembrar de onde veio aquela figura que você sabe que já fez parte da sua vida, mesmo que por um breve momento, um período de alguns poucos anos.

Pra começar, corresponda e mande um “Oi, tudo bom?”.

Um “querido” ou “querida” ameniza o vácuo, mas não salva definitivamente.

Não vá fazer que nem minha amiga:

– Laura, é você?!

– Margareth!?

– Não, é Fabi, lembra, você passou três meses das férias de verão na minha casa em Cabo Frio, nós nos amamos.

– Ah... é que você está tão loira...

ATURAR BEBUM

Ninguém precisa segurar a cabeça de ninguém pra infeliz vomitar. Tá certo que pra todo bêbado existe uma alma caridosa que faz o serviço sujo, mas não precisa ser você. Tá louca? Permaneça intacta e livre-se do sujeito que aparece com voz pastosa, cuspidando no seu canapé e te pegando toda. Aproveite pra desabafar: chame o bêbado a um canto e diga tudo o que sempre quis dizer pra ele, sem mudar uma vírgula.

Depois, saia e deixe-o ali emborcado no coquetel de camarão.

PRESENTE DE CASAMENTO

Existe uma diferencinha entre um presente de aniversário, que em geral os aniversariantes deixam sobre a cama numa infame e 23

cafona exposição de ganhos, e um presente de casamento. Este deve ser escolhido com antecedência e de acordo com o seu bolso e a sua relação com o casal. Se você é dura e está penetrando na festa, esqueça o assunto, seja discreta de cabo a rabo, finja que não existe e cumprimente o casal sem fazer muita marola. Se é amiga mesmo e está dura, sempre tem uma opção volumosa na lista de casamento.

Isso, você pode ligar educadamente e perguntar onde está a listinha de presentes. Esse é o caminho. Se é madrinha, tem que meter a mão no bolso, nem que role uma vaquinha entre padrinhos. Compre e mande entregar. Se está recém-chegada de uma viagem ao exterior e não pôde comprar com antecedência, leve uma coisa linda, chique e cara e dê ali na festa mesmo, na cara de todo mundo.

RITUAIS MACABROS

Nunca incentive nem faça parte das brincadeiras deploráveis que fazem com o noivo ou a noiva durante a festa, evitando sempre corte de gravatas, enfiar dinheiro na cinta-liga da noiva, sentar em cadeiras que voam, rodas cheias de convidados bêbados de braços dados. Suma, vá ao banheiro, tome um ar e só volte quando o surto acabar.

LEVAR UM PRATINHO

Para evitar o impulso de enfiar doces caramelizados na carteira ou aceitar aquele bolo enrolado no guardanapo porque você é íntima da noiva, aceite apenas os bem-casados e as lembrancinhas, que eu considero uma cafonice só, todas elas, sem exceção. Coma bem antes de sair de casa, faça sua refeição normalmente. Não vá fazer como muitas por aí, que passam fome uns dois dias antes de tirar a barriga da miséria no casório e comentam com o pessoal do trabalho que vão numa tremenda boca-livre. Contenha-se. Coma direitinho em casa e complete com um mamãozinho, uma coisa fina, e vá pra sua festa calma, saciada; lá, você não precisa deglutir tudo o que vir pela frente só porque nunca mais terá outra chance daquela. Sempre pinta outra bocada, mais cedo ou mais tarde. Isso tudo vale para o sexo também: de preferência, dê antes de ir pra festa, pra não ficar ali dando pinta, louca pra se atracar com alguém dentro do banheiro. É deselegante.

24

TIPINHOS TÍPICOS

Catalogamos, desde 1997, diversos espécimes, tipinhos de homens bem típicos. Esses são os legítimos, não têm cheiro e não soltam as tiras. Dedicamos esta parte do livro aos bofes que já cruzaram com algumas de nós, no sentido veterinário da expressão.

33

TEA WITH ME

CHÁ COMIGO

O sujeito entende de todas as coisas, conhece todo mundo, já fez todas as cirurgias de que se tem notícia, ou pelo menos conheceu um amigo ou parente próximo que já fez. Ele resolve qualquer parada, de multas no Detran a vagas em hospitais. O tipinho chá comigo conhece sempre um especialista no assunto, é amigo de alguém influente e tem sempre uma história sobre o seu assunto pra contar, mais interessante que a sua. E o mais incrível é que ele funciona mesmo. Conte com ele.

SOMMELIER

Derrame um vinho em uma taça que ele vem com o narigão, cafunga, bochecha e entra em transe: Humm, vejamos, eu sinto um aroma de framboesa, misturado com jaca mole, um misto de cogumelos selvagens do Nordeste. Ahh, e sinto que um boi passou correndo e um jagunço matou a mãe do coronel. Definitivamente uma coisa frutada, um terroir do caralho, e certamente as uvas têm casca roxa, mas foram descascadas pela puta que o pariu. Sentiu?

BICHO-GRILO

Chegou a pé de Woodstock. Totalmente despreocupado, mora numa casinha em Visconde de Mauá, onde usa lamparina. Tem uma horta nos fundos da casa. Toca gaita e violão ao mesmo tempo. Usa poncho de lhama que trouxe de uma viagem que fez a Machu Picchu. Quando casa, tem logo um filho, que, se for menino, será chamado de Morango, e, se for menina, de Amora. A criancinha estará sempre com roupinhas de lhaminhas, boca suja e nariz ranhento, correndo no meio do mato.

ARTESÃO

26

Banheiro Feminino, o livro

Resolveu, em um determinado momento, tirar uma carteirinha de artesão profissional pra garantir algum. Faz bichinhos de biscuit, objetos de bambu, participa de uma associação de artesãos e expõe em feiras nas redondezas. Mora em lugarejos pitorescos e procura ter um custo de vida básico pra poder pagar as contas com o que vende no fim de semana na barraquinha do parque. Convive numa boa com a galera da terceira idade, que é a sua turma, mesmo que ele tenha apenas 30

anos.

INDECISO (metrossexual de cu é rola)

Encontrado em festinhas alternativas, academias de fisiculturismo, cursos de teatro, casas de

cultura, mercados mix, everywhere.

Você sai com ele e o acha superinteressante, mas com a convivência ele começa a se soltar. Em vez de te dar uns pegas no elevador, ele se admira no espelho e arruma a franja. Você começa a reparar que a casa dele é equipada e organizada. Ele tem descaroador de azeitonas.

As roupas de cama fazem um “composê” com as toalhas que estão no banheiro.

Ele se tortura porque está com o teor de gordura corporal 0,5% acima do recomendado. Tem um Ab Shaper em frente a um espelho. Vocês estão vendo a final de Roland Garros e concordam quanto à beleza do Rafael Nadal.

Xiiiiiiii... Abra o olho.

MAURICINHO

Trabalha no mercado financeiro. Tem uma perua Audi, fala ao celular no trânsito com blue tooth. Tem um iPod cheio de dance music.

Nunca ouviu falar em Led Zeppelin.

Usa meia tipo inglesa, usa o perfume da moda e sabe dançar a dança da moda. Te leva no japonês no primeiro encontro.

Tem amigos clones.

27

PAGODEIRO

Uma amiga te apresentou a ele como um cara super gente fina do trabalho, ótimo pra levantar o seu astral. Ele não é dos mais bonitos, mas você insiste, achando que pode ser boa companhia. Na segunda semana de reconhecimento ele aparece na sua casa de bermuda, camiseta regata, rider e uma carteira preta na mão. De dentro da carteira ele tira um papel almaço com uma letra de música que canta ali na sua frente. A música é Talismã, versão Elson do Forrogoode.

Você fica boquiaberta e catatônica. Ele aproveita e te tasca um beijo na boca. Ali começa o seu namoro. Na outra semana ele leva uma fita de vídeo pra ver com você e sua mãe. O filme é de um churrasco com a galera do prédio, no play. Tem um monte de homens de rider e duas gostosonas, tomando cerveja e cantando a sua música. Era uma homenagem da galera à nova namorada do amigo. Ele te dá de presente de uma semana um ursinho da Lionella.

INTELECTUAL

Filme americano, nem pensar. Provavelmente ele tem sua videoteca particular e seu filme predileto é russo, preto-e-branco.

É branquinho, usa óculos, adora mulher de óculos, que use calcinhas grandes de algodão puro e que sejam bem peludas.

Não tem TV paga, só ouve vinil. Mora em Santa Teresa. Em geral, tem apetite sexual racionado.

GITARRISTA

É duro. Você vai acompanhá-lo nas passagens de som. Vai ficar furiosa ao saber quanto estão pagando para o maior guitarrista do Brasil tocar lá nos cafundós, de busum. Ele sempre vai falar que:

- O baixista erra o tempo.
- Não tem espaço para solar.
- A cantora nova desafina.

Você terá que aprender a fazer backing vocal. Compre montanhas de palhetas.

28

Banheiro Feminino, o livro

BANANA

No começo ele é um fofo. Gente finíssima, os amigos o adoram. Ele diz que vai ligar e liga, pede pra namorar. Mas é um mané. Todo mundo se aconselha com ele. Ele vive enrolado por causa dos outros.

A ex-mulher pinta e borda, consegue que ele pague até o jiu-jítsu do namorado.

Você briga com ele, porque não agüenta vê-lo sendo usado, ele concorda e chora. Meia hora depois a megera passa, sem avisar, com os dois filhos na van e um amiguinho deles, e larga a turma, porque vai a uma festa com o boyzão. Aquela noite que estava programada havia uma semana acaba com a criançada comendo Kinder Ovo em cima da sua cama, com os pés sujos.

ANIMADO

Vem de outro estado em uma caravana num ônibus fretado para ver o show dos Rolling Stones. Todo mundo dorme no ônibus, menos ele, que conta piadas, faz mímica e puxa Travessia, do Milton. Chegando no show, com camisa, boné e faixa da banda, incomoda a todos que estão em volta, esbarrando, pulando e falando alto um monte de besteiras, enquanto o show não começa. Quando fica impaciente e mais excitado ainda, vira pro amigo, cutuca, pega no braço dele e diz:

“Vambora puxar um ‘Ah, eu tô maluco!?’”. No final do terceiro bis, grita sozinho, no meio do gramado: “Por que parou? Parou por quê?”.

LATINO

Mora com a mãe, a avó e quatro irmãs. Freqüenta a gafeira Estudantina. Seu método de abordagem é o torpedo via garçom ou a perseguição pelas costas. Anda atrás de você por três quarteirões, perfumadíssimo, bem penteado, falando com voz rouca no seu ouvido.

Não fosse a evidente cara de canastrão, seria um caso a se pensar.

Aquela coisa pitoresca, tipo macho caliente à tarde num motel do 29

centro da cidade. Ao final da abordagem, ele entrega seu cartão de visitas – “Juan” – em papel vergê, com fonte Mistral.

CARIOCA

Chinelo, bermuda aparecendo o rego, sem camisa. Fala mole, fala uhu, iça, norótico, aê maluco, e outras expressões que dizem exatamente a mesma coisa: nada, porém, são usadas para a mesma coisa: tudo.

Combine uma coisa com ele e vá – ele não vai. Se você der uma seta no trânsito, pode esquecer, que não vai conseguir entrar, porque o carioca não dá mole pra ninguém, tá pensando que ele é otário? O carioca acha o paulista o maior mané, se acha a maior foda do planeta e jura que o Rio de Janeiro é a cidade maravilhosa. Se você for assaltado ou levar uma bala perdida é porque é mané. Quem mandou vacilar?

Carioca é esperto e dorme tranqüilo ao som das trocas de tiros ali pertinho de seu apê com vista para o mar, numa boa.

MINEIRINHO

Esse é o sonho de muita mulher: o cara te come e não conta pra ninguém. O sujeito é discreto, low profile, se veste normalzinho, a mulherada não cobiça e coisa e tal, mas na hora do baculejo, êêê, trem bão!!! Domingueira na casa da mãe dele é 10!

Muito queijinho, muita compotinha... Uma dilícia!

CHEIO DE MERDA

Homem sensível, praga que tá na moda, mas só pras negas dele. Esse aí não sabe se goza ou se chora. Está em crise existencial crônica, fazendo uma compilação filosófica para tentar entender a razão da vida. Tem livros do Lair Ribeiro, Jung e Freud e não sabe bem quem é quem.

Acha legal assumir o lado feminino e chora por qualquer coisinha.

Haja saco, mas se você quer um homem pendurado, é uma opção.

Terapia nele!

30

Banheiro Feminino, o livro

SURFISTA

Acorda às seis pra ver se tem onda. Tem um quiver de seis pranchas de diversos tamanhos, para pegar desde as merrecas do Meio da Barra no verão até Waimea em dia de fechar canal. No final da tarde, ele conta todas as manobras que fez no dia, e você tem que ouvir atentamente a cada uma, testemunhar cada feito, elogiar, dizer que o viu jogar um leque na cara do sujeito que o rabeou na onda anterior. Ao final de cada manobra, comente: “IÇA!”. Você tem que estar preparada pra ouvir que ele prefere um tubo a transar com você.

LORDE

O bonitão pratica vários esportes, é rico, educadíssimo, agradável e inteligente. Estudou na Inglaterra nos anos 70. Deixa as mulheres babando. Superdiscreto, é incapaz de espalhar como foi a noite de sexo irado que vocês tiveram. Passa duas horas nas preliminares, com direito a champanhe, música maravilhosa, massagem e o escambau.

Freqüenta desde o Fasano ao Bracarense, sentado na calçada, comendo bolinho de aipim. Abre todas as portas por onde você passa, anda do lado de fora da calçada. Comenta sobre o jogo com o porteiro da sua casa, só pra ser simpático. Só tem um problema... Não, ele não é veado.

Esse cara não pode estar dando sopa por aí, só pode ser casado.

DOIDÃO

Fica todo orgulhoso quando a namorada consegue apertar um baseado bem apertadinho. Faz banquetes de laricas diversas – Leite Moça com Nescau, pudim de leite com creme de leite, bolo de cenoura coberto de brigadeiro – enquanto aguarda o Fred, que subiu o morro pra pegar um bagulho e chegará às oito. Quando casa, opta pelo mais democrático dos regimes de bens: ele reparte, ela escolhe.

31

MÍSTICO

Para se aproximar, ele vem com um papo de aura, chacra, qual é o seu anjo, cria um clima de

mistério e insinua que pode ser um dos ETs que estão circulando entre os terráqueos, tendo sido abduzido, com um chip implantado sob a pele, vivendo sob o disfarce entre nós. No canto do quarto ele tem um altar ecumênico com São Jorge, Iemanjá e um duende. Joga runas e tem uma amiga que celebra rituais de bruxaria.

Nos finais de semana, vai ao terreiro de umbanda, vira cambono e auxilia o médium do Caboclo Arco e Flecha. Sua casa tem cheiro de incenso, uma vasta discoteca new age e os últimos hits do Tibete. Com certeza não foi uma coincidência vocês se conhecerem.

ESPORRENTO

Tá sempre puto, só pra garantir. Se você está linda, ele te dá um esporro porque neguinho vai te olhar a noite inteira. Se o modelito não lhe agrada, ele te chama de dragão. Se você atrasa, ele dá um esporro.

Se ele atrasa e você reclama, ele dá um esporro. Não sabe pedir, só reclamar do que você não adivinhou que ele queria. Late muito, mas não morde.

ANOS DOURADOS

Não se tocou de que chegou aos 50 e ainda azara garotas de 20, achando que elas adoram. Chama as minas de “altos broto”, se acha

“um pão” e diz que ela é do balacobaco. Usa moletom, crente de que é uma roupa legal, superconfortável e fofinha. Quando chega no “Arpex”, grita “Aí, rapêizi” e sai contando pros surfistas gostosíssimos do Arpoador como descia ondas no peito com seu amigo, o Jacaré. Goza fora.

Domingão ele vai à feira hippie na General Osório procurar uma sandália de couro igual à que comprou em Arembepe em 72 e fica horas procurando o Gordon pra comer um crepe de rosbife.

32

Banheiro Feminino, o livro

HIPOCONDRÍACO

Acorda tomando sal de fruta sabor cebion. Tira a pressão e a temperatura ainda na cama, mete o pé no chinelinho pra não arriscar um choque térmico e vai pro banheiro examinar a garganta. Deita-se no meio da rua, como precaução, porque sentiu uma vertigem e poderia desmaiar, cair e sofrer um traumatismo craniano. Tem remédios para todos os males em casa, no bolso e no trabalho. Não tem plano de saúde pra coisa ficar mais dramática ainda. É solidário a todos os sintomas de doenças do próximo.

POLÍTICO

Este senhor vive agradando a todo mundo. Leva flores pra sua mãe, assiste ao jogo de futebol com o seu pai, faz o bebê da sua irmã dar risadinha, repara quando a sua melhor amiga corta o cabelo e brinca com seu cão pulguento. Até a sua empregada gosta dele. Ele só entra em discussão pra botar pano morno quando o povo tá quase se pegando. De vez em quando aparece com uma nova mala, de uma viagem importante de contatos políticos, e faz a alegria da galera.

Melhor ir providenciando um habeas corpus provisório.

33

TIO DA LIMPEZA

Biografia de um faxineiro

Nascido em Pau Grande (RJ), o mais novo dos sete filhos de seu Valdemar e dona Tutinha Limpeza por muito pouco não privou o mundo de sua esfuziante e emblemática figura. Tio da Limpeza passou muito perto da morte logo ao nascer, estrangulado pelo que primeiro se pensou ser o cordão umbilical e depois se constatou que era o membro do viril bebê. Seu pai, que trabalhou como projetista no Cine Bagos, no centro do Rio, batizou o caçula com o nome de seu filme preferido, o clássico do cinema erótico italiano “Il Felattio”, que foi exibido no Brasil com o nome de “Como Era Quente meu Vesúvio”. Como Felattio era um nome inusitado, logo ele passou a ser conhecido apenas como “Tio”. O “da” que precede o sobrenome Limpeza foi sugestão de uma numeróloga que Tio conheceu no elevador e com quem teve um tórrido affair, precocemente interrompido quando o elevador chegou no térreo e outras pessoas resolveram entrar.

Apesar da infância humilde, Tio recebeu uma educação esmerada. As professoras, vindas da capital, dedicavam atenção especial ao jovem promissor. Diziam nunca ter visto alguém tão talentoso no interior. No interior de seus úteros. Com todo esse preparo, ele não encontrou dificuldades para entrar na faculdade de psicologia, onde foi um aluno exemplar.

Além do excelente desempenho acadêmico, aproveitou todo o conhecimento obtido para prestar serviços às comunidades carentes dos 34

Banheiro Feminino, o livro

mais distantes rincões do país. No Pará, levou alento às jovens solteiras, recebendo assim a condecoração “Benfeitor de Curralinho”, oferecida pela prefeitura da pitoresca cidade.

Tornou-se também “Cidadão Modelo” de Ponta Grossa, pelo período em que estagiou no Paraná, fazendo com que as senhoras viúvas retomassem o gosto pela vida.

Depois de formado, passou a clinicar em São Paulo, onde foi responsável também por um amplo trabalho de pesquisa do tratamento profundo da histeria e da depressão femininas, com mais de mil pacientes, o que o obrigou a plastificar o divã para facilitar a limpeza após as

sessões.

Dessa pesquisa surgiu o consagrado tratado “Da Vulva ao Ovário – Uma Viagem pelas Entranhas da Alma Feminina”. Esse trabalho premiado garantiu seu lugar nos anais da psicologia e das psicólogas com quem teve contato.

Parou de exercer a psicoterapia em 1990, para se dedicar à literatura médica. Escreveu “Os Anéis de Saturno” e “Tem Culpa Eu?”, em que aborda sua especialidade, a fase anal, e o emocionante “25 Cabeça de Sonho”, um ensaio autobiográfico que trata da inveja do pênis que encontrou no decorrer de sua vida.

Por conta da situação da classe médica no país, Tio não conseguiu sustentar seu consultório na Nova Faria Lima e foi procurar emprego no banheiro unissex de uma boate, onde começou a ter contato com o rico, vasto, profundo e úmido universo feminino. Ele jogava absorventes na lixeira, limpava as frases bizarras escritas em frente aos vasos sanitários, providenciava agulha e linha para pequenos reparos nas roupas 35

das freqüentadoras do banheiro, fazia tráfico de batons e escovas de cabelo e principalmente ouvia. Aquilo foi deixando o bicho doido, e seu pau descomunal começou a crescer e sua sapiência infinita e sua fama correram os banheiros femininos de todo um Rio de Janeiro e toda uma São Paulo e finalmente de todo um Brasil. O faxineiro rude, porém sábio, passou, então, a ser o franquíssimo consultor das mulheres atormentadas, e responde em sua coluna no site desde 1997. As mulheres são loucas para dar pra ele, mesmo as mais revoltadas com sua incrível rudeza. Hoje, Tio da Limpeza está envolvido full time e full dick com seu consultório virtual no Banheiro Feminino.

44

Banheiro Feminino, o livro

SEXO ANAL

“Aí, meu Tio, eu só gosto de sexo anal, tem algum problema? Da sua sobrinha, Odalisca Perdida.”

De jeito nenhum! Na verdade, essa modalidade de penetração é a mais correta. Veja: o pênis é um membro com formato cilíndrico.

O ânus é um tubo. Logo, o encaixe é perfeito! Se o pênis fosse feito exclusivamente para penetrar vaginas, viria em formato de peixe, não é mesmo?

DISPENSADA

“Por que homem é um bicho tão confuso??? Sempre que vão terminar um relacionamento, dizem que estão confusos...”

Loirinha”

Porque é bem mais simpático terminar assim do que dizer: “Estou comendo sua melhor amiga”.

“Aí, meu Tio... O que fazer quando a gente (eu) consegue sair com o cara dos sonhos, rola tudo maravilha, ele fala que adorou, pega seu telefone, não liga, e ainda correm rumores de que ele está namorando...?”

Florzinha@”

Recolha o sêmen que ficou no útero e guarde num potinho. Uma lembrança dessa noite tão linda.

SEXO ORAL

Aí, meu Tio... Me ajuda! Meu namorado adora sexo oral, mas acho isso 37

muito nojento, apesar de gostar quando ele faz comigo. Certa vez tentamos com camisinha saborizada, mas o gosto de borracha é horrível. O que fazer?

Telma B.”

Deixe de ser fresca! Você acha que é assim tão simples cair de boca num pastel de pêlo? Você não sabe o que um dia inteiro dentro de uma calcinha abafada pode fazer com uma xavasca...

RELACIONAMENTO ANTIGO

“Aí, meu Tio... Há cinco anos estou com um cara de 48 anos (eu tenho 30).

Que tipo de cobrança posso fazer, depois de tanto tempo com ele? Será que estou me iludindo? O problema é que sou apaixonada por ele e não sei o que fazer... Por favor, me dê uma dica. No aguardo de sua ajuda.

Sharon”

Depois de cinco anos... Você já tem 30... Acho que já pode pedir o carro emprestado para ir até o supermercado. “

TRAIÇÃO

“Aí, meu Tio. Estou transando com um homem casado e sou a maior amiga da mulher dele. Não consigo parar porque o cara é muito bom. Você acha que eu devo deixar rolar ou acabar logo com isso antes que vire crime?”

Anônima”

O que você deve fazer eu não sei, não quero nem me meter.

Só sei que se fosse no Afeganistão você provavelmente seria enforcada em praça pública com as próprias trompas.

“Tiozinho, me dê uma ajudinha: conheci um cara há uns dois meses, tava rolando o maior clima, mas descobri que ele tá com uma sirigaita há uns 38

meses... O que faço para tirá-la do meu caminho e tomar posse do meu macho?

Beijinhos,

A Boa”

Tem um conhecido meu, o Chapéu de Couro, que trabalha nesse ramo de tirar nego do caminho. Se quiser...

AFTER FUCK

“Aí, meu Tio... Por que depois daquela trepada vocês caem fora???

Chaveirinho”

Por quê? Você pretendia fazer a janta?

CONQUISTA

“Aí, meu Tio... Somos duas mulheres bonitas, legais, interessantes, etc., e apesar disso continuamos sozinhas. A concorrência por aqui está demais e não sabemos o que fazer para conhecer homens interessantes que queiram algo além de simplesmente ficar!! Alguma dica???

Primas”

Já que vocês são duas, montem um site na internet com fotos de vocês se lambendo e ralando loucamente. Deixem também o endereço.

Depois é só colocar uma catraca na porta de casa.

HOMEM IDEAL

“Aí, Tio, dá um help, pelo amor de Deus... Eu só pego homem cachorro, e quando acho alguém que preste eu piso na bola e me arrependo... Que faço??? Por que é tão difícil achar um cara atraente, inteligente e de bom caráter? Eu tenho todas essas qualidades (só que sou menina), me dá uma luz, Tioooooooooooooooooooooooooooooo!!!

Anônima”

Será que sua comida tem gosto de ração? Será o seu cheiro de cio? Ou de poste?

PRIMEIRA VEZ

“Aí, meu Tio... Fiquei com um cara e transamos logo no primeiro encontro.

Foi a primeira vez que transei com alguém. O que será que ele deve estar pensando de mim?

Titã”

Fique tranqüila. Ele já não está mais pensando em você.

TAMANHO DO PAU

“Aí, meu Tio, qual é o tamanho ideal de um pênis para uma mulher?

Daniela”

Dani, sei que isso pode ser um choque, mas sinto-me na obrigação de abrir o jogo: você não tem pênis. Isso aí que você tem debaixo da pelagem chama-se clitóris. Ele é assim, pequenino, mesmo. Não fique preocupada, você é normal. Não, você não pode mijar de pé, isso é só para homens. É por isso que existe aquela tampa furada na sua privada, para você sentar confortavelmente, pode até ler sua Capricho. Agora, se o seu diminuto órgão está sendo incompatível com suas atividades sexuais, existem diversos adereços que substituem satisfatoriamente aquilo que te falta, disponíveis em diversas cores e tamanhos. À venda nas melhores casas do ramo.

Aí, meu Tio... Queria saber por que os homens vêem o carro como símbolo de masculinidade. É para disfarçar sua minúscula genitália, sendo que o carro e o pênis têm tamanhos inversamente proporcionais?

40

Banheiro Feminino, o livro

Pitcologa”

Isso já foi abordado anteriormente, aqui no Banheiro. E justifica a minha insistência em circular pela cidade no meu mini buggy Fapinha 82.

DIVERSIDADES

“E aí, Tio, falando sério, homens gostam de ganhar sexo oral, meu gatinho quer que eu faça, mas eu não sei como; sou do tipo louquinha na cama (sem anal), gosto de uma

safadeza, mas oral eu nunca fiz. Será que se eu fizer ele vai gostar? Por Deus, me ajude, tem que rolar hoje à noite e eu tô a fim, mas com medo também...

Psiqué19”

Algumas locadoras especializadas oferecem vídeos educativos que podem te auxiliar. Sugiro o clássico Garganta Profunda e Oral Gang Bang, uma produção mais moderninha.

“Aí, meu Tio... O que eu posso fazer da minha vida? Estou farta dos homens, tenho todos e de todos os tipos... Chega!!! Quero que eles me esqueçam. O que faço para ser infeliz com os homens? Eles são as melhores coisinhas da vida... Eu me acabo com todos.

La Torera”

Comece trocando de carreira. Eu sei, prostituição é uma carreira divertida, mas existe muita coisa legal por aí.

BOROGODÓ

Atire a primeira camisinha aquela que não sabe 41

SÁBIA MAHARA

Mahara, uma mulher rodadíssima na vida, foi parar na internet pra resolver problemas de machos perturbados. Ela chegou sorrateira, com toda a sua malemolência e sapiência de uma vida inteira repleta de experiências lisérgico-sexuais e congelados, que faz para inteirar o orçamento de casa. Não há na internet consultora mais experiente, amiga e franca.

Mahara foi contratada para sanar as dúvidas dos machos, mas nós, mulheres, somos muito unidas, muito amigas e muito gente e instantaneamente Mahara tornou-se a grande madrastra de todas nós e fala conosco sobre todos os assuntos, sem um pingão de responsabilidade.

42

Banheiro Feminino, o livro

TRAIÇÃO

“Sábia... Você acha que vale a pena investir em um cara que tem namorada?

Tipo roubar ele dela, como em novela mexicana, hehehe? Quer dizer, eu não perco nada tentando, né? Eu posso fingir que sou amiga dela e tal... Ahhh, aproveite então e me dê umas dicas :o) (ela não é minha amiga).

Espertinha”

Já que ela não é sua amiga e está prestes a te odiar pra sempre, mantenha distância. Você tá a

fim do cara ou dela? Ou de sacanear a garota? Sei lá, né, tem mulher que odeia mulher e curte mais a competição do que o bofe em questão.

ÂNUS

“Vixe, agora eu não sei de mais nada! Depilar ou não depilar, eis a questão!

Será que a galera não podia dar mais opiniões, não?, pois não sei se eu iria conseguir ficar “arreganhada na frente de uma coitada depiladora de cus” (essa foi demais, Sábia, morri de rir), mas se for para o bem dos meus homens queridos, quem sabe valha a pena! BEIJUS (Sábia, você é demais)!!!!

Juli”

Juli, darling, não sei como você lida com essa questão, mas eu não depilaria o meu cu nem por um grande caralho! (Desculpem o mau jeito, mas não poderia me fazer entender melhor com outras palavras.) TOLICES DA VIDA

“Sábia, me ajude... O que você acha da atitude do cara: depois de estar a fim e não estar, querer casar e não querer mais, ser supersimpático num dia, ignorar no outro, o FDP, por fim, textualmente, me despachou! Chorei pra 43

cacete e SUMI. Duas semanas depois, eu o encontrei por acaso na rua. Achei que ele ia passar reto, mas o cara atravessou, dois beijinhos, supersimpático, puxou papo. Tu acha normal ou é canalhice?

Bolada”

Acho muito normal pra um cara que quer trepar quando está na seca.

“Sábia, então, dê conselhos a mulheres que somente possuem e se deixam ser possuídas por um só homem, porque quem sabe eu não seria completo, cama e mesa? Acho que ainda acredito em poder encontrar um sapatinho de cristal, isso não é uma fantasia, e sim um desejo de viver com muita atração e também muito respeito. Beijinhos, Sábia, coração fica pequeno quando se fala sério.

Sonhador por um dia”

UUUUUUUI, lá vem o bofe sensível. Go for it! Procure seu sapatinho e reze pra te deixarem possuir alguma coisa. Que papo brabo de “deixar ser possuída”. Pra mim, isso é conversa de exorcista.

CANALHICES

“Mahara, aí, eu sou enfermeira, mas nunca vi um pênis tão grande como o do meu namorado, quando nós transamos, ele me machuca demais. Será que não existe outra

maneira de transar sem doer tanto assim? Me responda, por favor!!!

Olivia Palito”

Passe um lubrificante... E água benta.

“Mahara, salve, salve... O que se pode esperar de um homem que sai contigo na sexta, e depois te liga na segunda dizendo que não apareceu no final de semana, pois isso seria previsível demais???

Bee”

44

Banheiro Feminino, o livro

Um cara bobo e mentiroso.

“Guria, me diga, meu namorado está me enchendo o saco... Aliás, ele quer que eu encha o saco dele, se é que você me entende (ele quer um “bola-gato”; não entendeu? Tente falar isso em inglês)... Tipo, ele está me chantageando, disse que se eu não fizer isso vai arranjar quem queira fazer. Então... eu faço? Ou arranjo outro menos tarado e mais paciente...?”

No Boquete”

Fofa, foférrima, não precisa desse blablablá pra ensinar o pai-nosso ao vigário. Faça logo o boquete nele.

A VIDA COMO ELA É

“Sábia, olha só: conheci um cara na net, ele disse que tinha 15 anos, mas quando nos encontramos vi que ele era mais velho. Apertei e ele confessou que tem 31, e nem sei se é só isso mesmo. O negócio é que ele fica me ligando toda hora, e, quando saímos, ele ficou colocando a mão dentro da minha blusa e querendo colocar dentro da calcinha também. TÔ ASSUSTADA!

Ah! Tenho 14 anos.

Caroline”

Caroline, corra para a luz!!!! O cara é um tarado. Se precisar, fale pra todo mundo, conte pros seus pais ou pra polícia. ELE É MAL-INTENCIONADO.

“Rodada, tô num dilema federal!!! Numa puta dúvida!!! Sempre gostei de homem, mas nesses dias tenho fantasiado muito com mulé!!! Detalhe: tô apaixonada por um carinha incrível, e ele não merece isso!!

Santa”

Em fantasia vale tudo, até com o Wando é considerado normal.

45

MOMENTO MOBRAL

“Outro dia te perguntei se eu era gay porque não batia punheta e você disse que talvez eu era maneta so que tenho 2 braços e eles alcanssam no meu pau o que sou?”

Mete”

Analfabeto.

DIVERSIDADE SEXUAL

“Sábia, tenho 26 anos e ela 25. Três meses de namoro. O melhor amigo dela é gay, daqueles ciumentos e pegajosos. Nem preciso dizer que ele não vai muito com a minha cara. Ela parece gostar de mim e eu gosto cada vez mais dela. Estou preocupado, parece que ele é mais importante do que eu. Dei uma prensa e ela se decidiu pela amizade, aí eu recuei, nunca pensei que ela fosse agir assim. O que fazer?”

Renato”

Nunca desafie uma bicha.

ABERRAÇÕES

“Não bato punheta. Sou gay?”

Xorge”

Não necessariamente, pode ser maneta.

46

Banheiro Feminino, o livro

CRÔNICAS DE LEITURA SANITÁRIA

Uma conhecida de nosso grupo começou a carreira de constipada (nome culto para prisão de ventre) bem cedo e se viciou em um gibi que tinha que estar ali na hora em que desse a vontade. Durante a gravidez ela conseguiu ler O Diário de Bridget Jones. Foram oito meses de leitura divididos em algumas horas por dia, pausados pelos exercícios de respiração.

Se você sofre do mesmo problema, fique à vontade para selecionar aleatoriamente o texto que

quiser e verifique qual deles surte mais efeito sobre seus movimentos peristálticos.

Temos para todos os gostos: textos concebidos na cabeça de uma mulher e outros que vêm da cabeça oca de um homem.

47

APRENDENDO A LIDAR COM O HOMEM SEM

MAGOÁ-LO

Todas nós sabemos que o homem é um ser sensível, com quem devemos ter todo o tato para solicitar qualquer tipo de ajuda ou fazer alguma observação cotidiana. Ao contrário do que muitos pensam, eles não são seres brutos, grossos e incapazes, mas, sim, pérolas arredias, escondidas dentro de toda uma casca que pede para ser revelada aos poucos, com carinho e ternura. As casadas devem saber bem do que falo, porque são as que experimentam de perto as questões que se revertem em 98% dos barracos. Num determinado momento da relação, a mulher (você, eu, todas nós, sem exceção) se torna aquela pessoa irritante, intolerante e direta demais para a sensibilidade masculina. Portanto, aqui temos uma pequena lista de situações que podem ser resolvidas com jeitinho. Os maridos têm uma tendência forte a achar que nós, mulheres, os achamos burros, e essa é a raiz de todo o mal. Aprenda.

Ceninha cotidiana 1

Errado:

Ela: – Ai, caceta, se o pote de mel não está dentro da sacola que eu botei na mesa da cozinha, deve ter caído debaixo do banco do carro.

Pode procurar que está lá.

Ele: – Mas, porra, eu já fui lá, revirei o carro todo e o mel não está lá.

1 minuto depois, Ela: – Puta que pariu, por que será que eu encontro tudo e você não encontra nada? Tava lá debaixo do banco. Saco.

Certo:

Ela: – Fofó! Se o mel não está dentro da sacola, pode ter caído em algum lugar. Amor, tive uma idéia, será que ele não caiu dentro do carro, onde a sacola estava? Acho que há grandes chances disso ter acontecido. Você quer conferir se minha idéia procede?

Ele: – Mas, porra, eu já fui lá, revirei o carro todo e o mel não está lá.

Ela: – Está bem, amor, pode deixar que eu, com meu senso apurado de 48

Banheiro Feminino, o livro

sobrevivência, essa coisa mãe, conseguirei capturar nosso pote de mel perdido, ali mesmo debaixo do banco.

1 minuto depois, Ela: – Viu? Aqui está, querido, você é mesmo distraído. Fofô!

Ceninha cotidiana 2

Errado:

Ela: – Caralho, não acredito que você fechou meu download.

Estava em 89%. Merda, por que você não compra uma porra de um computador pra você?

Certo:

Ela: – Querido, acho que está na hora de você usar aquelas suas economias e comprar um computador pessoal. Assim, você poderá navegar e brincar de paciência sem fechar o download do programa de 500 mega que estava baixando desde ontem. Vou recomeçar o download. Dá um beijo?

Ceninha cotidiana 3

Errado:

Ela: – Putz, agora não, eu tô doida pra ver a novela, depois “A Grande Família” e dormir em paz.

Certo:

Ela: – Amor, você é muito sensual e meu tesão por você não acaba nunca, é uma loucura isso, mas estou com um pouco de dor pélvica e minha médica me receitou um óvulo vaginal que acabei de inserir vagina adentro.

Ceninha cotidiana 4

Errado:

49

Ela: – Vem cá. dá pra catar logo o cocô que está na garagem?

Certo:

Ela: – Querido, nossos cães defecaram durante a noite. Seria muito incômodo para você retirar os montinhos de fezes espalhados pela nossa garagem a fim de que a roda do meu carro

não fique carimbada?

Ceninha cotidiana 5

Errado:

Ela: – Porra, que saco, por que eu consigo acordar cedo, dar comida pras crianças, arrumar tudo e estar pronta na hora de sair, e você, que não faz porra nenhuma, está sempre atrasado?

Certo:

Ela: – Amor, eu compreendo que seu trabalho é mental, porém, nossos filhos precisam estar pontualmente ao meio-dia na escola. Seria muito incômodo que você não fizesse nada um pouco mais cedo, meu fofinho cheiroso?

Ceninha cotidiana 6

Errado:

Ela: – Foda-se se suas cuecas acabaram. Você lava minhas calcinhas, por acaso?

Certo:

Ela: – Amor, quando suas cuecas forem diminuindo na gaveta é sinal de que elas podem estar todas lavando ou secando ou em trânsito.

Sendo assim, fique atento para que não fique sem cuecas limpas. Assim poderemos providenciar uma lavagem rápida em uma lavanderia para que seu pênis e sua bundinha fiquem bem acomodados e quentinhos em cuecas limpas e secas, sempre, como você merece.

50

Banheiro Feminino, o livro

TRILOGIA DA VIRGINDADE

O primeiro beijo

“Ah! Namora o Mário! Vai! Ele tá a fim de você.”

Cedendo à pressão das amigas, Glorinha aceitou. Ela tinha 14 anos.

Eles estavam na praia em frente à Venâncio, no Leblon. Pararam em frente ao prédio da Bebel. Foi então que Glorinha sentiu um agarrão e uma língua entrou vasculhando sua boca. Ela, de olhos arregalados, as amigas também, porque sabiam que era o primeiro beijo, ficou ali parada. O Mário foi embora. Glorinha queria vomitar e matar o Mário. Ela fugiu durante uma semana, terminou pelo telefone e ficou com fama de beijar mal na rua toda. Um mês depois,

numa festinha, ela encontrou o Negão, por quem era apaixonada. Ele quis ficar com ela e esse, sim, foi o primeiro beijo oficial da Glorinha. Ficaram uma música inteira se beijando e ouvindo lá longe a música: Born... Born...

Born to be alive...

O primeiro filme de sacanagem

Roberta recitava as falas da Brooke Shields em Endless Love e testava os garotos, esperando que um belo dia algum deles fosse responder exatamente o que o par romântico da Brooke falava no filme. E, na imaginação dela, assim seria a primeira transa: romântica, delicada.

Enquanto isso, Bebel, Glorinha e Beth estavam em Ibicuí com a tia Vilma, que inventara um passeio de trem até Mangaratiba. Chegando à pequena cidade, resolveram entrar num cineminha pitoresco. As cadeiras eram de madeira e o ambiente tinha um cheiro de nhaca de plástico molhado e quente. O filme começou meio esquisitão, o som abafado. Meia hora de filme e já estava rolando uma sacanagem geral, era uma suruba. Pela primeira vez a Glorinha viu um homem pelado e o que realmente era sexo. Tia Vilma pegou as meninas pelo braço e saiu correndo, mas já era tarde demais. Glorinha, que, aos 15 aninhos vinha dando uma canseira no então namorado de 23 anos havia pelo 51

menos oito meses, e ficava apavorada com as investidas dele na escada de incêndio, adorou o babado e saiu dali determinada a fazer sexo.

Ainda puxada pela tia Vilma, conseguiu olhar para trás e viu o nome do filme num cartaz pintado à mão: “A Virgem Camuflada”.

A primeira transa

Rolou uma viagem da galera do colégio. Eram uns seis meninos e três meninas, das quais só a Bebel e a Glorinha conseguiram permissão dos pais, já que era a primeira viagem sem pais por perto. Mas que caretice. O que poderia acontecer com adolescentes super do bem, educadíssimos, amigos, sozinhos numa casa em Paquetá?

Ora, os meninos compraram 100 gramas de maconha, as meninas beijaram dois, cada uma, na viagem toda (mas os pais não tinham com que se preocupar...). Os meninos tinham 17, 18 anos e as meninas tinham 15 e 16. Além de Glorinha fumar um baseado pela primeira vez, numa noite enluarada, embalada por Renaissance, pintou o Meleca, o sangue bom do colégio, gaterrimo, maconheiro, guitarrista e tatuador. Era muito bom de papo, e depois de ficar com a Glorinha, conseguiu dormir no quarto dela. Foi nesse dia que ela transou pela primeira vez. O Meleca só ficou sabendo da virgindade da Glorinha no dia seguinte, porque ela mesma contou. Naquela época, final dos anos 70, não existia a aids, e as coisas para aqueles adolescentes eram muito mais fáceis e interessantes, proibidas como o filme que a Glorinha tinha visto com a tia Vilma em Ibicuí. Glorinha fumou, perdeu a virgindade e chegou tatuada. Eles namoraram durante três anos, até o Meleca viajar de navio pro Peru em plena guerra das Malvinas e a Glorinha conhecer um surfista.

EU, A TESTOSTERONA E O CÉREBRO

As mulheres vivem a lamentar a sua fragilidade quando o assunto é relacionamento. Reclamam que só elas é que sonham, que alimentam as fantasias, que acreditam no príncipe encantado e no amor perfeito.

Acham que quando se trata das cousas do coração, o homem é frio e calculista como vilão de novela.

De onde tiraram essa idéia, não sei. Mas vêm alimentando essa farsa desde os primórdios. Nada poderia estar mais longe da verdade. O

homem é o verdadeiro romântico, um sonhador incorrigível. Vive num mundo de ilusão. O homem é, no fundo, um pierrô.

Mesmo o mais esclarecido dos homens acredita que toda gaúcha é loira e linda. É verdade que o Rio Grande do Sul é o maior produtor de fêmeas premium. Um verdadeiro celeiro de potranças exuberantes, alvas, nórdicas. O estado deveria abdicar de todas as outras atividades econômicas e se dedicar ao cultivo e exportação de mulheres lindíssimas. Sendo assim, basta um fulano ser convidado por um amigo para fazer par com a prima da namorada, que acaba de chegar de Porto Alegre, para que o sujeito esboce uma ereção, já imaginando a sósia da Gisele Bündchen aguardando no carro, linda e saltitante. Mesmo sabendo que Daiane dos Santos, a simpática ginasta olímpica, também é gaúcha. Daiane é deveras saltitante, mas não é linda. Muito menos loira.

Os homens são ludibriados pelos próprios ouvidos. Até um intelectual, bacharel em filosofia – daqueles que lêem Kierkegaard e entendem –, ao ouvir uma voz melosa do outro lado da linha telefônica já visualiza uma fêmea lânguida e ronronante. A moça está apenas oferecendo a assinatura anual da revista “Conversando com o Senhor”, mas ele só consegue pensar nela devidamente despida, úmida, suplicando por seus afagos.

E a ingenuidade? O calcanhar-de-aquiles do caráter masculino. O

homem acredita em tudo o que as mulheres dizem, desde a mais tenra 61

idade, quando sua mãe o convence de sua formosura e inteligência. De que as mulheres cairão aos seus pés e que será um médico de sucesso.

Ou advogado. Assim ele cresce, fiel à voz feminina. Quando trata com outros homens, desconfia e só aceita cópia autenticada com firma reconhecida em cartório, mas das mulheres aceita tudo. Diante delas é pura singeleza, de uma ingenuidade infantil. Carrega, por toda a vida, a candura de menino.

É por isso que o homem pode terminar a noite num motel barato com uma colega de escritório, depois da festa de fim de ano da empresa e de horas de sexo selvagem, na companhia de apetrechos sexuais que ele nem desconfiava existir e que, até agora, não entendia por que a moça os levava na bolsa. Ela se lava e diz, do banheiro, que nunca tinha ido para a cama com um homem assim, na primeira noite. Ele, orgulhoso, se esquece de que foi o último do seu departamento a consumir as populares carnes da colega e que seu departamento havia sido criado há três meses.

É capaz até de acreditar nos elogios às dimensões de seu pênis, feitos por uma prostituta. Ela, que já viu mais membros do que médico do Exército. Crê no gozo da moça a exatos trinta minutos decorridos desde a sua entrada no quarto. Acredita que a profissional nunca havia se divertido tanto, mesmo sabendo que ela tem mais quilometragem que motorista de praça. Que, como ele é “um gato”, o próximo encontro será de graça, mas esse ela tinha que cobrar para pagar umas contas aí.

É por essas e outras que chego à inevitável conclusão de que a testosterona é o mais emburrecedor dos hormônios.

62

O METROSSEXUAL

Não bastasse a variedade de gêneros sexuais disponíveis no mercado, surgiu uma nova espécie: o metrossexual. Trata-se de homens, supostamente heterossexuais, que gostam de usar cremes, fazer compras no shopping e depilar certas partes do corpo. O representante maior dessa nova tribo é o popstar disfarçado de futebolista David Beckham. Esse cidadão já apareceu com as unhas pintadas e teve revelado por sua digníssima esposa o hábito de usar suas lingerie.

Reza a seu favor o fato de ser casado com uma das ex-Spice Girls –

por sinal, a mais bem ajambrada.

Essa conversa de “homem moderno” não passa de um grande embuste.

O que estão querendo fazer, na verdade, é descobrir quais são os limites de frescura que a sociedade suporta antes de classificar o cidadão de pederasta. Não entendo o motivo, já que hoje há muito mais tolerância e compreensão com aqueles que gostam de atender pela porta dos fundos. Já foi o tempo em que o homossexual era motivo de vergonha para a família, que escondia seu ente bizarro no quarto dos fundos, junto com o faqueiro de madreperola, os uniformes de escola e tudo o mais que a família gostaria de esquecer. Hoje os gays saíram do armário (fórrado de rosa) e organizam passeatas que juntam centenas de milhares, entre praticantes e simpatizantes.

No entanto, o metrossexual não pode ser comparado ao homossexual, já que, apesar do comportamento duvidoso, é consumidor de vaginas e outros orifícios femininos. Se fosse só

isso, estaria resolvido, pois já existe a categoria dos bissexuais. Mas acontece que o “homem moderno” não mantém relações sexuais com outro homem. E

agora? Onde termina o heterossexualismo convencional e começa o metrossexualismo? O que vai restar como características do homem clássico, com H? Será que só poderemos ser reconhecidos na rua pelo fato de manipularmos a genitália (por cima das calças, é claro) em público? Teremos que cuspir no chão e arrotar constantemente, para mostrar qual é a nossa opção comportamental?

As mulheres devem estar festejando toda essa modernidade.

Aparentemente, significa a ampliação do universo hétero, e conseqüentemente do seu mercado consumidor. Agora existe uma 63

chance de travar um relacionamento íntimo com aquele amigo que a-do-ra filme de arte e sabe as últimas do mundo da moda. Pode ser que ele não seja gay, apenas... metrossexual. Juntos, poderão ir ao salão de beleza, à cartomante. Enfim, o companheiro ideal! Será? E quando a testosterona se faz necessária? Quem é que vai dar um jeito no vazamento da cozinha, já que os dois estão com o esmalte das unhas secando? Quem vai falar grosso com o mecânico, quando ele vier com uma conta absurda pela troca da rebimboca da parafuseta? Na casa do Beckham, por exemplo, quando aparece uma barata, eles precisam chamar o zelador do prédio para matar. Isto é, somente depois que a Spice Girl toma coragem para descer do sofá e consegue fazer o marido parar de gritar histericamente.

56

Banheiro Feminino, o livro

Epílogo

E é assim, com textos concebidos na cabeça de um macho que terminamos este livro num ato de utilidade pública, para que não nos iludamos com aquele que frequenta impunemente o nosso espaço e que pode estar dividindo com você este belo exemplar naquelas idas intermináveis ao banheiro.

57

O QUE AS MULHERES FAZEM JUNTAS NO

BANHEIRO?

Socorro, me poupem dessa pergunta besta. São doze anos recebendo e-mails perguntando isso.

A gente vai ao banheiro e chama alguém pra ir junto sei lá por quê. Normalmente estamos dando pinta onde quer que estejamos, sempre aquela preocupação com o visual, a cabeleira, o make, a silhueta e toda sorte de detalhes cruéis.

Uma vez dentro do banheiro, a gente coça o saco, escarra e fica corcunda, tira meleca, retoca a maquiagem e volta pro convívio.

É a chance pra dar uma pausa naquela vida superficial a que a realidade nos obriga.

No banheiro nós soltamos a barriga, tiramos a calcinha da bunda, e a amiga está lá pra nos servir de consultora, confidente. Ali debatemos sobre o bofe da outra, o próprio bofe, os bofes alheios e também sobre a própria bunda.

Também acontecem essas coisas que todos os homens imaginam dentro do banheiro. Eles, com suas ridículas cabeças, acham que lá dentro ocorre uma metamorfose, uma loucura erótica em que as mulheres mais pudicas viram taradas e se chupam loucamente. imagina! Só de vez em quando.

Uma das maiores utilidades do banheiro em eventos sociais é a de podermos dar um

“perdido” naquele cara chato que não sai do pé da gente, ou, ainda, fugir de um ficante quando estamos com outro, enfim, é um refúgio natural, onde encontramos acolhida e compreensão.

Podemos ainda praticar atos de solidariedade: 58

Banheiro Feminino, o livro

“Vamos ao banheiro, Martinha?” tem dupla utilidade, a de se salvar e a de salvar a amiga.

No banheiro a gente vomita também, e há vários tipos de vomitonas nos banheiros femininos.

As bêbadas que vão ali chamar o Raul e depois reaparecem com a cara lavada, algumas com os dentes escovados, outras não, e também as bulímicas, que chegam lindas, loiras, magras, encaram um prato de peão, pedem licença e vomitam tudinho no banheiro.

Pura poesia.

Uma ida ao banheiro pode ser de uma

profundidade e utilidade inimagináveis para os que ficam do lado de fora, mas usamos os banheiros também para fazer xixi, lavar as mãos e tirar aquele verdinho que ficou preso no dente.

Espero que eu tenha sido bem clara. Agora chega, né?

59

TEM GENTE – quem escreveu os textos

contidos neste livro

Andrea Cals, vulgo Dedéia – mais ou menos 40

anos, corpinho de mais ou menos 39. Carioca, ex-moradora de São Paulo, atualmente habitando a Mata Atlântica, com seu tipinho guitarrista e prole. Criadora do site Banheiro Feminino, em 1996, finalmente toma vergonha na cara e faz o livro que tanto anunciou.

Ricardo Grynszpan, vulgo Ricardo Grynszpan Uns 32 anos, economista e econômico, carioca.

Vinte anos de praia e mais os últimos em São Paulo, onde fica difícil assistir aos jogos do Mengão.

Pelo menos toda pizzaria em São Paulo tem forno a lenha.

Casado com uma patroa compreensível que o deixa frequentar o Banheiro Feminino. Só não deixa levar trabalho para casa. Fora o trabalho sujo no Banheiro, investe em café.

60

Banheiro Feminino, o livro

61